

## ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ESCOLA: ABORDANDO AS TEMÁTICAS DROGAS E VIOLÊNCIA

*Luiza Cremonese  
Camila Nunes Barreto  
Andrêssa Batista Possati  
Lisie Alende Prates  
Laís Antunes Wilhelm  
Carolina Carbonell dos Santos  
Larissa Venturini  
Lúcia Beatriz Ressel<sup>1</sup>*

### RESUMO

A adolescência é uma fase de crescimento biopsicossocial, permeada por novas descobertas. Esse período é marcado pela construção de diferentes valores e significações pelo adolescente, os quais repercutem no comportamento e na vida desses indivíduos. A singularidade da adolescência demanda ações a fim de facilitar o processo vivenciado por eles. Em vista disso, desde 2003 o projeto de ensino e extensão "Adolescer" é desenvolvido por discentes voluntários e bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, Rio Grande do Sul. O presente estudo trata de um relato de experiência da extensão universitária realizada em uma escola pública do município, no ano de 2013, e tem como objetivo relatar e refletir um encontro com um grupo de adolescentes, envolvendo as temáticas de drogas e violência. Buscou-se promover a reflexão com os adolescentes acerca dos temas e orientá-los quanto aos riscos do uso de substâncias psicoativas e suas consequências, com ênfase na violência. Utilizou-se a metodologia participativa, a qual permite uma atuação efetiva dos envolvidos no processo de trabalho educativo, considerando-os detentores de saber e conhecimento. Para o planejamento e organização do encontro grupal, aprofundou-se o conhecimento sobre a temática por meio de diferentes estudos na área e em metodologias participativas com adolescentes. As atividades desenvolvidas com os adolescentes têm desenvolvido a promoção da saúde por meio de temáticas atuais e de responsabilidade social, que podem ser discutidas sem julgamento ou repressão. O projeto "Adolescer" permite espaços de troca de conhecimentos, interação pessoal e vínculo com os adolescentes, os quais auxiliam para que a fase da adolescência seja vivenciada com consciência crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** Adolescente. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Violência. Promoção da saúde. Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Enfermagem (USP). Docente do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Contato: [lbressel208@yahoo.com.br](mailto:lbressel208@yahoo.com.br).

## **EDUCATIONAL ACTIVITIES AT SCHOOL: ADDRESSING THE THEMES OF DRUGS AND VIOLENCE**

### **ABSTRACT**

Adolescence is a phase of biopsychosocial growth that is permeated by new discoveries. This period is marked by the construction of different values and meanings by the teenager, which affect the behavior and life of the individual. The unique nature of adolescence demands actions in order to facilitate the process experienced. In view of this, since 2003, the education and extension project called "Adolescer" has been developed by volunteer students and scholars of the Tutorial Education Program of the Nursing Course at the Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. The present study reports on a University extension activity held in a public school of the municipality in the year 2013, involving an encounter with a group of teenagers, and concerning the issues of drugs and violence. The aim was to promote reflection with teenagers about these themes and provide guidance regarding the risks of the use of psychoactive substances and the consequences, with emphasis on violence. Participatory methodology was used, enabling effective inputs from all those involved in the educational process, who were considered to have knowledge and understanding of the issues. For the planning and organization of the group meeting, deeper knowledge about the theme was obtained by means of various studies in the area and by using participatory methodologies involving the teenagers. The activities developed with the teenagers have promoted the development of health awareness by means of consideration of current issues and social responsibility, which could be discussed without judgment or repression. The "Adolescer" project provides spaces for the exchange of knowledge, personal interaction, and connection with the teenagers, all of which help the period of adolescence to be experienced with critical and reflective consciousness.

**Keywords:** Adolescent. Substance-related disorders. Violence. Health promotion. Nursing.

## **ACTIVIDADES EDUCATIVAS EN LA ESCUELA: ABORDANDO LAS TEMÁTICAS "DROGAS" Y "VIOLENCIA"**

### **RESUMEN**

La adolescencia es una etapa de crecimiento biopsicosocial, permeada por nuevos descubrimientos. Este período se caracteriza por la construcción de diferentes valores y significados del adolescente, que resuenan en su comportamiento y en su vida. La singularidad de la adolescencia demanda acciones con el fin de facilitar el proceso experimentado por ellos. Al tener eso en cuenta, desde el año 2003 el proyecto de educación y extensión "Adolescer" ha sido desarrollado por los estudiantes voluntarios y becarios del curso de enfermería del Programa de Educación Tutorial del Curso de Enfermería de la Universidad Federal de Santa María, Rio Grande do Sul, Brasil. El presente estudio es un informe de la experiencia de extensión universitaria celebrada en una escuela pública del municipio en el año 2013 y tiene como objetivo informar sobre el encuentro con un grupo de adolescentes, que involucra temas de drogas y violencia. El encuentro trató de promover una reflexión con los adolescentes acerca de temas y

199

guiarlos en cuanto a los riesgos del uso de sustancias psicoactivas y sus consecuencias, con énfasis en la violencia. Se utilizó la metodología participativa, que permite una actuación efectiva de los involucrados en el proceso de trabajo educativo, considerándoles detentores de conocimientos y saberes. Para la planificación y organización de la reunión del grupo, se profundizó el conocimiento sobre el tema a través de diversos estudios en el área y en metodologías participativas con adolescentes. Las actividades con los adolescentes han desarrollado la promoción de la salud a través de temas actuales y la responsabilidad social, que pueden ser discutidos sin juicio ni represión. El proyecto "Adolescer" permite espacios de intercambio de conocimiento, interacción personal y relación con los adolescentes, los cuales ayudan a que la etapa de la adolescencia sea vivida con conciencia crítica y reflexiva.

**Palabras clave:** Adolescente. Perturbaciones relacionados con sustancias. Violencia. Promoción de la salud. Enfermería.

---

## INTRODUÇÃO

A adolescência ocorre no período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade, sendo este período marcado por transformações e novas descobertas ([BRASIL, 1990](#)). Acredita-se que é nesta fase que os indivíduos constroem muitos dos valores que repercutirão no seu comportamento e poderão trazer consequências significativas para sua vida. Neste período, há busca pela liberdade e autoidentidade, o que em alguns casos, pode deixar o adolescente mais vulnerável às situações do cotidiano ([ROEHRS; LENARDT; MAFTUM, 2008](#)).

Até a criação do Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), em 1989, pelo Ministério da Saúde, a saúde do adolescente não era considerada prioridade de atenção em nenhuma área específica de saúde pública. Após a implantação desse programa, obteve maior visibilidade nas ações em saúde, uma vez que um dos objetivos do programa é promover a saúde integral do adolescente favorecendo o processo geral de seu crescimento e desenvolvimento, e buscando atendê-lo nas esferas individuais e sociais ([BRASIL, 1996](#)).

Nessa fase, os adolescentes entram em contato com novas experiências e companhias, fatos que podem oportunizar que estes reflitam a respeito de escolhas. Sabe-se que a adolescência é um momento muito especial na vida de todo ser humano, apresentando características próprias e determinando cuidados especiais ([ARAÚJO et al. 2011](#)). Faz-se necessário que, durante esse período de desenvolvimento físico-emocional, haja uma maior observância das demandas e necessidades existentes para a promoção de saúde em um enfoque ampliado, visando a conduzi-los para a fase adulta com integridade, enquanto ser holístico, promovendo a saúde e evitando agravos, muitas vezes, irreversíveis ([CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008](#)).

O uso deliberado de substâncias psicoativas tornou-se um sério problema de saúde pública, diante do aumento epidemiológico de usuários de drogas que se constata a partir da década de 1980. Tal situação motiva preocupações de profissionais dos serviços de saúde e da sociedade ([CAPISTRANO et al. 2013](#)). Alguns dos fatores detectados junto aos adolescentes para a procura de substâncias psicoativas, pode estar associado com a falta de adultos que sejam referências positivas, além da falta de suporte nas escolas. Logo, é importante que os gestores e profissionais da saúde criem espaços

alternativos, que propiciem a estes expressar seus sentimentos sem ser reprimidos e tenham a possibilidade de uma orientação adequada (NETO et al. 2010). Nesta direção, um aspecto preocupante na promoção da saúde do adolescente é a relação deste e o uso de substâncias psicoativas, uma vez que este se torna vulnerável por diversos motivos como desinformação, companhias, desencontros familiares, sendo o contexto social bastante influente no seu comportamento.

Os adolescentes possuem o desejo de ser escutados e reconhecidos em suas singularidades. Considerados como sujeitos plenos de direito, eles precisam ser vistos de modo concreto como cidadãos, capazes de posicionamento nos diversos níveis do cotidiano em que estão imersos (BRASIL, 1996). Neste sentido, a escola constitui-se como um espaço privilegiado para a promoção de saúde, uma vez que é percebida como um território de relações interpessoais situadas em um determinado contexto sócio-econômico-cultural que envolve adolescentes, acadêmicos, professores, profissionais de saúde, entre outros (ROCHA; FERRIARI; SOUZA, 2001).

Ressalta-se que a escola é o espaço, no qual os estudantes passam a maior parte do seu dia e estabelecem relações e vínculos. A escola também atua de maneira significativa na formação de opiniões e na construção de caráter, sendo um local de referência para a implementação de qualquer programa que vise educação e conscientização.

Em relação a isso, uma das estratégias para o adolescente expressar-se é a atividade grupal. O espaço grupal constitui-se numa forma privilegiada de facilitar a expressão de sentimentos, a troca de informações e experiências, bem como a busca de soluções para seus problemas (RESSEL et al. 2011). Nesta ótica, as acadêmicas de enfermagem integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e discentes voluntários do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), supervisionados pela tutora do PET, desenvolvem um projeto de ensino e extensão vinculado a escolas públicas de ensino fundamental, em região de vulnerabilidade, no município de Santa Maria/RS, no intuito de efetivar práticas de educação em saúde, que possibilitem a interação e a criação de espaço dialógico com adolescentes.

O projeto supracitado denomina-se Projeto “Adolescer”, e tem como objetivo oferecer um espaço para discussão acerca de temáticas que sejam de interesse dos adolescentes. Neste projeto, é oportunizado o esclarecimento de dúvidas relacionadas à adolescência, são proporcionados espaços de discussão e reflexão que auxiliam os adolescentes a enfrentar esse período, minimizando conflitos e instigando a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Frente ao exposto, justifica-se a importância deste projeto, e relata-se e reflete-se, a seguir, um encontro com os adolescentes sobre as temáticas de drogas e violência.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata de um relato de experiência do Projeto “Adolescer”, que contou com a experiência e supervisão da tutora do PET, a qual desenvolve estudos e projetos com diversas temáticas referentes ao período da adolescência. Somado a isso, contou-se com o trabalho em equipe e cumplicidade de todos os participantes.

Ressalta-se, inicialmente, o respeito a uma condução ética para a realização de tais atividades. Desse modo, foi entregue aos adolescentes um termo de autorização para seus pais ou responsáveis assinarem, concordando com a participação deles no projeto. Também, as escolas envolvidas assinaram um termo de aceite do projeto em sua

instituição. Por fim, ainda, elaborou-se, no primeiro encontro com cada grupo de adolescentes, um termo de compromisso, assegurando o sigilo ético e o respeito mútuo na vivência grupal.

O projeto é desenvolvido por meio de oficinas pautadas na metodologia participativa. Esta metodologia segue as orientações contidas no Manual "Adolescer: compreender, atuar, acolher" do Projeto "Acolher", que é uma iniciativa da Associação Brasileira de Enfermagem e do Ministério da Saúde ([ABEn, 2001](#)).

As metodologias participativas pressupõem a atuação efetiva dos envolvidos no processo de trabalho educativo, considerando-os detentores de saber e conhecimentos, e não meros receptores de informações. Neste enfoque, valorizam-se as experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções para os problemas com os quais vivenciam. Assim, o termo "participar" significa mais do que estar presente nas ações. Significa estar incluído no processo de tomada de decisão, emitindo opiniões e sentindo-se confiante para buscar soluções em grupo ([BRASIL, 2011](#)).

Nesse sentido, para despertar maior interesse aos adolescentes, o primeiro contato foi composto por uma dinâmica, na qual eles escolheram os assuntos que desejavam conversar. O nome da dinâmica utilizada como um meio de comunicação foi a "Caixinha do Curtir". Esta foi utilizada por estar relacionada à internet, principalmente às redes sociais, como o Facebook, visto que fazem parte da rotina desses adolescentes e despertam sua atenção.

Desse modo, foram dispostas na sala duas caixas, uma com a imagem do "CURTIR", com sinal de positivo, para que fossem registrados os temas que eles gostariam de trabalhar ao longo das oficinas, e outra com o "NÃO CURTIR", ou seja, os assuntos que não gostariam de trabalhar. Nessa perspectiva, um dos assuntos mais destacado foi à temática das drogas e sua associação com ações e atitudes de violência.

Além dessa dinâmica, foram desenvolvidas outras dinâmicas lúdicas pedagógicas, como a dinâmica do "Verdadeiro ou Falso", na qual cada participante ganhou duas placas, uma com um "V" correspondendo ao verdadeiro e outra com um "F" correspondendo ao falso. A operacionalização da atividade deu-se da seguinte forma: o facilitador fez a leitura de frases ("álcool é uma droga"; "gestante pode beber cerveja ou qualquer outra bebida alcoólica"; "quem usa a droga crack normalmente tira notas mais baixas"; "o corpo fica dependente de droga"; "para fugir de problemas pessoais, deve-se usar droga"; "a droga impede que a pessoa usuária tenha um emprego") aos participantes e estes, erguiam a placa do "V" ou do "F" conforme suas percepções, e após, justificavam o motivo da alternativa escolhida, estimulando o debate.

Após, num segundo momento, realizou-se um teatro apresentado pelas acadêmicas de enfermagem. O contexto da dramatização apresentava uma mãe em sua casa humilde, realizando tricô, como meio de geração de renda, para comprar mantimentos para sua família, quando a mesma é interrompida com a chegada de sua filha em casa. A menina visivelmente alterada pelo uso de substância psicoativa, grita e exige dinheiro para compra de drogas. Rapidamente, a mãe nega dinheiro à filha, enfatizando que essa economia seria para compra de comida para a casa. A filha apresenta novamente uma atitude de rebeldia e violência, e torna a gritar, afirmando que irá roubar os bens de dentro de sua própria casa para vender e comprar droga para consumo. Sem pensar, joga a mãe no chão, pega o celular que estava sobre a mesa e sai de casa fechando a porta de forma violenta, dirigindo-se à procura de algum vendedor de droga. Após a dramatização, houve um debate, no qual os adolescentes expressaram suas opiniões e dúvidas. Desse modo, o teatro teve como objetivo estimular a discussão

focando alguns vieses associados ao uso de substâncias psicoativas, como o sofrimento e o envolvimento da família nesse processo.

Cabe ressaltar que, em todos os encontros grupais, as oficinas foram organizadas cuidadosamente, tanto na organização da sala quanto no preparo de material, na definição das atividades e dos jogos usados nas dinâmicas. Acreditamos que esse cuidado minucioso ao desenvolver as dinâmicas auxilia na produção de um ambiente acolhedor e facilita aos jovens uma participação espontânea.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A dinâmica contemplou a participação de 15 adolescentes, de ambos os sexos. A faixa etária variou de 10 a 13 anos. As atividades desenvolvidas buscaram oportunizar aos adolescentes atuarem como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino aprendizagem realizada sobre os riscos do uso de drogas e o contexto de inserção da violência nessas situações. Sabe-se que estes momentos não são definidores de suas atitudes, mas fornecem subsídios para refletirem e ponderarem suas escolhas.

Primeiramente, na dinâmica do "V" ou "F", ressaltam-se algumas das respostas dos participantes. Na alternativa "álcool é uma droga", doze adolescentes ergueram a placa de V e três a de F. Os que julgaram a afirmativa verdadeira argumentaram que o álcool provoca o vício e altera os sentidos e as atitudes da pessoa que ingere essa substância, tornando o indivíduo bêbado. Quanto aos que discordaram, relatam que se o álcool fosse uma droga, não seria vendido de forma legal e de fácil acesso, pois na visão dos mesmos a venda de drogas é ilegal. Logo, quando há uma reflexão sobre o conceito da palavra droga, simultaneamente associam-na a cocaína, heroína, maconha, crack por exemplo. Não se deportam ao álcool, como sendo uma das drogas mais utilizadas e mais nocivas ao ser humano da atualidade, pois é consumido desde os tempos mais primitivos da sociedade, sendo visto como complemento dos momentos de alegria e de festa, nos quais as pessoas se reúnem para comemorar e celebrar a vida ou em momentos de tristeza, como uma fuga ([SOUZA et al. 2013](#)).

Uma pesquisa desenvolvida no ano de 2006 com 568 estudantes que cursavam o ensino médio enfatizou que, na maioria das vezes, o primeiro acesso às drogas ocorre na adolescência, comumente influenciado por familiares ou por grupos sociais nos quais estão inseridos. A curiosidade é a principal causa que estimula o adolescente a experimentar a droga pela primeira vez ([PRATTA; SANTOS, 2006](#)).

Atualmente, o álcool é a substância psicoativa mais utilizada pela população mundial, estimando-se que uma entre quatro pessoas que utiliza essa substância se torna dependente. A facilidade de acesso agrava a situação, pois pode ser adquirido e consumido livremente em diversos ambientes ([SILVA et al. 2010](#)). Por outro lado as drogas lícitas fazem parte do cotidiano familiar e social dos adolescentes, e seu uso está associado aos hábitos comemorativos ([SILVA et al. 2010](#)). Nesse contexto, os adolescentes desenvolvem condutas vigentes em seu meio social e, com isso podem agravar sua vulnerabilidade à dependência desses entorpecentes. Além do mais, o consumo excessivo de drogas, mesmo sendo socialmente aceito, traz riscos à saúde de qualquer pessoa e instiga o consumo de drogas ilícitas ([BESSA, 2010](#)).

Seguindo à dinâmica, quando foi apresentada a alternativa "gestante pode beber cerveja ou qualquer outra bebida alcoólica", os quinze participantes da oficina concordaram que a afirmação era falsa, pois consideraram que o bebê poderia nascer com "defeitos" na sua formação e, ao mesmo tempo, questionaram se o consumo em pequena

quantidade poderia causar algum tipo de dano. Foi esclarecido ao grupo que durante a gestação são necessários alguns cuidados para garantia do nascimento de um bebê saudável e também, quanto à saúde da gestante, sendo o uso de álcool é um fator de risco para gestação. De acordo com estudo, o uso abusivo do álcool pode ocasionar a síndrome alcoólica fetal completa, que consiste de anormalidades que são alterações da morfologia craniofacial, deficiências de crescimento intrauterino, disfunções do sistema nervoso central, entre outras anormalidades ao feto ([WONG et al. 2008](#)). O álcool, quando ingerido pela gestante, atravessa a barreira placentária e faz com que o feto receba as mesmas concentrações da substância que a futura mãe. Porém, a exposição fetal é maior, devido ao fato de que o metabolismo e a eliminação são mais lentos, fazendo com que o líquido amniótico permaneça impregnado de álcool não modificado em acetaldeído ([FIORENTIN; VARGAS, 2006](#)).

Quando afirmado que "quem usa a droga crack normalmente tira notas mais baixas", os quinze adolescentes foram unânimes ao concordar com a frase. Nas falas estão presentes a relação do uso de crack como a diminuição da atenção no ambiente escolar, destacando que, além de provocar insônia, pode despertar atitudes de caráter violento. Foi possível perceber, por meio de suas respostas e argumentos, que os participantes apresentavam um conhecimento prévio sobre o assunto e, a partir disso, buscou-se compreender o contexto em que estavam inseridos, já que muitos relataram que a droga está presente em seu contexto social e faz parte de sua realidade.

Corroborando com isso, estudo aponta que os três fatores mais importantes para a inserção nas drogas são a história familiar, o uso por parte dos pais ou familiares próximos e certas características individuais. Portanto, acredita-se que o uso de drogas por parte dos pais não se caracteriza como um fator exclusivo e predisponente para o uso pelos filhos. Nesse contexto, também estão implicadas a atitude, educação e medidas disciplinares inconsistentes dos pais em relação ao uso de substâncias psicoativas ([DIETZ et al. 2011](#)).

Outro fator potencial para predisposição ao uso de substâncias é a influência do grupo de iguais, pois o adolescente, cujos melhores amigos usam o fumo, o álcool e outras drogas, será induzido com maior facilidade a experimentar do que aquele cujos amigos evitam as drogas e não estão de acordo com seu uso ([SCHENKER; MINAYO, 2005](#)). Espera-se que este fator de risco possa ser diminuído com a atuação dos profissionais de saúde em ações de educação em saúde com grupos de adolescentes, nos quais eles possam refletir e optar por outros caminhos que não sejam o das drogas ([CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008](#)).

Estudos ressaltam o aumento progressivo do consumo de crack por brasileiros. Embora seu surgimento seja recente (década de 1990), esse entorpecente já adquiriu o mesmo perfil de consumo de outras substâncias psicoativas, com início precoce e associado a outros fatores de risco, como a influência dos pares, conflitos familiares e o meio social desfavorável. No entanto, em decorrência de sua característica farmacológica, possui um efeito destrutivo mais intenso, tanto social como biológico ([RAUP; ADORNO, 2008](#)). Os efeitos negativos do crack se potencializam, porque ao consumi-lo o indivíduo inala não apenas cocaína, um alcalóide, mas também um éster conhecido como metilecgonidina ou simplesmente Aeme. Há poucas informações a respeito dos efeitos do éster, que é produzido quando a cocaína é queimada em alta temperatura e pode causar a morte de neurônios. Os efeitos do crack atingem rapidamente o cérebro e causam uma sensação de prazer de curta duração. Isso leva os usuários a aumentar a frequência do consumo da droga e desenvolver rapidamente dependência ([GARCIA et al. 2012](#)).

Quando comentado que "o corpo fica dependente de droga", apenas um participante considerou a alternativa falsa, os demais a apontaram como verdadeira. A maioria relatou aspectos que ressaltam a dependência da droga, aliando a necessidade de usar novamente a droga para satisfação do desejo de consumo, constituindo um processo contínuo. Quanto ao discordante dessa afirmação, o mesmo justificou que acredita que poderia controlar o seu uso e não sentiria falta de consumi-la.

Nessa perspectiva, a tolerância consiste em um estado caracterizado pela necessidade de uso de substâncias psicoativas em maiores quantidades para obtenção dos mesmos efeitos. Entretanto, cada droga exerce um efeito no organismo e o conhecimento destes efeitos é de grande importância para a conscientização dos malefícios e suas consequências ao experimentá-las ([SCHENKER; MINAYO, 2006](#)). Assim, o uso dessas substâncias pode causar morte súbita, paranoia, agressividade e parada cardíaca. É imprescindível que os jovens tenham conhecimento desses efeitos antes de se aventurar a experimentá-las, induzidos pela curiosidade.

Outra alternativa exposta ao grupo foi "para fugir de problemas pessoais, deve-se usar droga". Nessa alternativa, todos apontaram a placa de falso e suas falas apontaram que o uso de drogas não auxiliaria na fuga aos problemas, apenas criaria um novo problema, como a dependência. Dentro de seu contexto sugeriram que quando as pessoas possuem problemas devem realizar uma oração ou consultar um profissional da psicologia. Enfatizou-se nessa discussão que ao utilizar a droga como fuga, após passar o efeito desta, os problemas não seriam solucionados e o vício se tornaria mais uma dificuldade na vida dessa pessoa.

Para finalizar esta dinâmica discutiu-se acerca da alternativa que afirmava "a droga impede que a pessoa usuária, tenha emprego". Nessa situação, os quinze participantes avaliaram a afirmação como verdadeira. Expressaram em seus discursos que a pessoa usuária vive em função da satisfação de seu vício e que essa seria a única prioridade diária do indivíduo. Ainda, comentaram que têm familiares usuários de drogas que não conseguem criar um vínculo empregatício, pois mantêm-se trabalhando apenas para sustentar o vício e, com facilidade, abandonam o emprego. Neste momento, afirmaram que não há problema, nesta perspectiva, enquanto o sujeito possui uma atividade laboral, mas sim quando passa a furtar para sustentar o vício. Debateu-se que o uso de substâncias psicoativas, de alguma forma e em diferentes proporções, afeta o rendimento e a segurança do trabalhador. Nessa mesma perspectiva, segundo pesquisa, a baixa escolaridade ou baixo rendimento escolar entre os dependentes químicos está associada ao desenvolvimento da dependência, que se torna preocupante à medida que a carência escolar ocasiona uma baixa qualificação profissional e, conseqüentemente, uma baixa expectativa de vida ([MONTEIRO et al. 2011](#)). Compreende-se que o consumo diário de drogas também pode contribuir para o afastamento do mercado de trabalho, pois, à medida que o dependente vive a maior parte do tempo na obtenção ou na utilização da droga, ele pode abandonar ou desconsiderar as responsabilidades diárias.

Na continuidade do encontro, após a apresentação da dramatização, sugeriu-se ao grupo que comentasse sobre os aspectos apresentados na história fictícia. Os adolescentes demonstraram indignação com a atitude da filha, visto que a mãe não tinha dinheiro nem para as necessidades básicas da família. Repudiaram a atitude da adolescente, de furtar coisas da sua própria mãe, além de agredi-la fisicamente. Ressalta-se que os adolescentes possuíam conhecimento prévio sobre os malefícios que o vício da droga pode causar, sendo relatado, por eles, vivências similares no ambiente familiar. Dessa maneira, constatou-se a relevância em trabalhar assuntos como drogas e

violência, visto que estes encontram-se presentes no cotidiano destes adolescentes. Acredita-se que a família faz parte da prevenção primária de diversas psicopatologias, entre elas a dependência química. Por ser a primeira referência do indivíduo, a família pode minimizar ou acrescer as consequências da exposição aos fatores de risco. Em estudo realizado com dependentes químicos, foi comprovado que 48,5% dos usuários tinham um dos pais com problemas relativos ao abuso de substâncias psicoativas, ressaltando que tais índices são significativos para determinar o uso de drogas nas gerações futuras ([ARAGÃO; MILAGRES; FIGLIE, 2009](#)).

Ademais, acredita-se ser de suma importância proporcionar um ambiente agradável para que os adolescentes possam refletir sobre temáticas de seu interesse. Destaca-se, que no decorrer das oficinas, foi possível construir um espaço dialógico com os adolescentes, pois eles tiveram a oportunidade de manifestar suas opiniões e pensamentos sobre os temas abordados. Isso permitiu a construção coletiva e a troca de conhecimentos, de acordo com as necessidades oriundas da realidade em que os adolescentes estão inseridos ([RESSEL et al. 2011](#)).

Ao final, pode-se depreender que os momentos vivenciados em grupo, no projeto, possibilitou o potencial de reflexão na vida dos participantes ([RESSEL et al. 2011](#)). Além disso, a criação e o fortalecimento de vínculo entre os participantes auxiliaram na construção das oficinas.

Destaca-se que em ações junto aos adolescentes, a enfermagem deve considerar a integralidade para construção de práticas emancipatórias do adolescente nos inúmeros espaços de atuação ([PRATTA; SANTOS, 2006](#)). Entende-se com isto que esta prática foi geradora de uma vivência mais salutar tanto para os sujeitos de nosso cuidado, quanto para nós, cuidadores.

## CONCLUSÃO

Entende-se que as discussões realizadas com os adolescentes, por meio de diálogo e de acordo com seu interesse e dúvidas, acerca da temática, corroboram a importância da realização deste tipo de atividade.

Nem todos os adolescentes têm liberdade em casa para falar sobre determinados assuntos, sendo esse espaço dialógico e motivado pelo clima sem julgamento ou repressão, com linguagem adequada ao grupo de adolescentes e sem preconceitos mostrou-se esclarecedor e motivador para reflexão em relação à promoção da vivência saudável desta fase de vida. Ao criar vínculo com os adolescentes, foi possível a construção de um espaço que permitisse contar suas experiências e curiosidades acerca dos temas propostos nas oficinas. Ainda, reconheceu-se que estes momentos foram oportunos para expressividade dos adolescentes, para troca de conhecimentos e interação pessoal numa perspectiva horizontal de relação educador e educando, favorecendo assim, o exercício de cidadania.

Nesse contexto, torna-se imprescindível para os realizadores do projeto a busca e o aprofundamento das informações sobre as temáticas abordadas nas oficinas, fortalecendo o exercício proativo de construção de conhecimento. Ao mesmo tempo, a troca de ideias entre todos os envolvidos, favorece a ponderação sobre os temas, tanto no âmbito da teoria quanto no da prática. Salienta-se a importância dos adolescentes escolherem as temáticas a serem desenvolvidas no projeto, visto que ao envolvê-los no processo de conhecimento busca-se não apenas ensinar e orientar, mas desenvolver um processo de interação e possibilidade de trocas de experiências com os participantes.

As atividades realizadas possibilitaram diferentes discussões e construções junto ao grupo, pois os mesmos refletiram sobre os malefícios das drogas, a influência das mesmas na vida tanto de quem as consome como no contexto familiar do usuário, além das repercussões futuras quanto ao uso dessas substâncias e a conscientização que as mesmas causam dependência. Dessa forma, reconheceu-se que é abandonar o vício, sendo a prevenção à estratégia prioritária.

Os participantes visualizaram esses aspectos em sua realidade, e com isso, o espaço possibilitou identificar o conhecimento prévio dos indivíduos e da realidade em que estão inseridos. Os alunos participantes do projeto têm desenvolvido a promoção da saúde por meio de temáticas atuais e de responsabilidade social, possibilitando um espaço importante de discussões que auxilia para que a fase da adolescência seja vivenciada com consciência crítica e reflexiva.

Destaca-se a importância de projetos como o "Adolescer", com o objetivo de estabelecer ações educativas, que fomentem orientações, discussões e troca de conhecimento com os participantes. Defende-se que a escola deva ser interpretada como um espaço não só de formação, mas também de conhecimento e informação. Além disso, este projeto tem proporcionado aos acadêmicos do Curso de Enfermagem a oportunidade de exercer, ensinar e aprender sobre a atuação de um profissional da área da saúde engajado em ações de cunho educativo. Isso vem contribuir para o crescimento pessoal e profissional do estudante, pois a sensibilidade e a criatividade para adaptar as dinâmicas e os temas ao contexto vivido no momento grupal foram permanentemente ativadas, permitindo lidar com a diversidade do grupo e criar um espaço de intervenção crítica e transformadora.

SUBMETIDO EM 11 nov. 2013

ACEITO EM 30 set. 2014

---

## REFERÊNCIAS

[ARAGÃO, A. T. M.; MILAGRES, E.; FIGLIE, N. B.](#) Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 117-3, 2009.

[ARAÚJO, A. C. et al.](#) Transição da adolescência para a fase adulta na ótica de adolescentes. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 19, n. 2, p. 280-5, 2011.

[ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM.](#) **Adolescer**: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher. Brasília: Ministério da Saúde/ABEn, 2001.

[BESSA, M. A.](#) Contribuição sobre a legalização de drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 632-6, 2010.

[BRASIL.](#) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2013.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. **Programa Saúde do Adolescente**. Bases Programáticas. 2. ed. Brasília, 1996.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, 2011.

[CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T.](#) Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 555-9, 2008.

[CAPISTRANO, F. C. et al.](#) Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 234-41, 2013.

[DIETZ, G. et al.](#) As relações interpessoais e o consumo de drogas por adolescentes. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 7, n. 2, p. 85-91, 2011.

[FIORENTIN, C. F.; VARGAS, D.](#) O uso de álcool entre gestantes e o seus conhecimentos sobre os efeitos do álcool no feto. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2006.

[GARCIA, R. C. et al.](#) The neurotoxicity of anhydroecgonine methyl ester, a crack cocaine pyrolysis product. **Toxicological Sciences**, v. 128, n. 1, p. 223-34, 2012.

[MONTEIRO, C. F. S. et al.](#) Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS- ad do Piauí. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n.1, p. 90-5, 2011.

[BRANDÃO NETO, W. et al.](#) Jovens de unidades socioeducativas em regime de semiliberdade da funase, recife-pe: vivências e expectativas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 529-538, 2010.

[PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A.](#) Levantamentos dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2006.

[RAUPP, L.; ADORNO, R. C. F.](#) Circuitos de uso de crack na região central da cidade de São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2613-22, 2011.

[RESSEL, L. B. et al.](#) A vivência de acadêmicos de enfermagem como oficinairos em grupos de adolescente. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 290-5, 2011.

[ROCHA, C. R. M.; FERRIANI, M. G. C.; SOUZA, M. S. S.](#) O acompanhamento do adolescente na escola. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher**. Brasília: Ministério da Saúde/ABEn, 2001.

[ROEHRS, H. LENARDT, M. H.; MAFTUM, M. A.](#) Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 353-7, 2008.

[SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S.](#) Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707-17, 2005.

[SILVA, L. H. P. et al.](#) Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 585-90, 2010.

[SOUZA, S. L. et al.](#) A representação do consumo de bebidas alcoólicas para adolescentes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 733-41, 2010.

[WONG, D. V. T. et al.](#) Álcool e neurodesenvolvimento: aspectos genéticos e farmacológicos. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 5, n. 1, p. 16-31, 2008.